

LIXO RECICLÁVEL TRANSFORMADO EM OBJETOS DE DECORAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RECYCLABLE WASTE TRANSFORMED INTO DECORATIVE OBJECTS AS A TOOL FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION

Marcos André Pinheiro Velloso¹

Jorge Renato Pinheiro Velloso²

Emily Carvalho da Silva³

Eduardo Bica Ferreira⁴

Ludimila Lobato Vilazante⁵

RESUMO: Foi realizada com duas turmas de terceiro ano do ensino médio uma saída de campo com uma visita a um local de floresta próximo a área urbana, para ver a realidade do que acontece com o lixo que jogamos fora sem estar interessado no que irá acontecer com ele. Foi coletada parte desse material e realizada a reutilização desses, transformando o material coletado em objetos de decoração, assim garantindo que aos alunos tenham consciência de que podemos reutilizar em vez de descartar.

Palavras-chave: Educação ambiental. Reutilização de recicláveis. Ecologia.

ABSTRACT: A field trip was carried out with two third year high school classes with a visit to a forest site near the urban area, to see the reality of what happens with the garbage we throw away without being interested in what will happen to it. Part of this material was collected and reused, transforming the material collected into decorative objects, thus ensuring that the students are aware that we can reuse instead of discarding.

Keywords: Environmental education. Reuse of recyclables. Ecology.

INTRODUÇÃO

O aumento exponencial de produção e consumo observado nas últimas décadas gerou um grande e novo problema social: o acúmulo excessivo e descarte inadequado de lixo. De acordo com Mucelin e Bellini (2008), isso está relacionado ao consumo excessivo de produtos industrializados. Segundo Batista (2019), estamos cada vez mais incentivados à prática de descartar para adquirir, gerando um acúmulo cada vez maior

¹Biólogo, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

²Biólogo, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

³Técnica ambiental, discente de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

⁴Biólogo, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

⁵Discente de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

de lixo no planeta. Para Araújo et al (2018), esse crescimento somado com a falta de planejamento ambiental, de conscientização e a falta de informação para a população, são fatores que contribuem para o aumento da degradação ambiental.

Dessa forma, Cuba (2010) destaca que é muito importante que as novas gerações tenham consciência da dimensão ambiental e que tenham oportunidade de aprender a preservar. As gerações que estão chegando e as que virão no futuro serão peça-chave para essa mudança. Uma maneira de fazer esse conhecimento e interesse na preservação seguirem adiante é utilizar-se de ferramentas que possibilitem a educação ambiental no ambiente escolar. De acordo com Trindade (2011), ensinar educação ambiental nas escolas faz com que o aluno adquira consciência da situação do meio onde vive, tornando-se mais responsável em relação aos cuidados com o ambiente. Segundo Sá et al (2010), a Educação Ambiental está sendo considerada cada vez mais urgente e de grande relevância para a sociedade atual. Alves e Terra (2022) fizeram uma análise da produção científica acerca da Educação Ambiental nas escolas brasileiras na última década, concluindo que a produção da Educação Ambiental na educação formal ainda está sujeita a oscilações, tendo as regiões sul e sudeste como principais locais de produção. Os autores comentam ainda que é preciso transformar o modo como a sociedade se relaciona com o ambiente, e reafirmam que a Educação Ambiental é o melhor caminho para alcançar esse progresso. Diante disso, o objetivo foi promover a interação dos alunos com um dos problemas ambientais mais próximos da sociedade em geral, o descarte inadequado de lixo, visando abordar os danos causados por essas ações, e incentivar a reutilização de materiais recicláveis de forma prática, fácil e divertida.

METODOLOGIA

Saída de campo

Realizou-se uma visita à área de mata da Reserva Sanga da Bica, localizada na área urbana do município de São Gabriel - RS. Essa área é aberta ao público, e durante os passeios são descartados os mais diversos tipos de lixo no local. Além disso, a população do entorno utiliza a área para descarte de lixo doméstico, na sua grande maioria, materiais recicláveis. Duas turmas do terceiro ano do ensino médio foram

levadas até o local para observarem de perto como ao ambiente é afetado por essas práticas.

Coleta

Para a realização da atividade, duas turmas do terceiro ano do ensino médio foram levadas até o local e de cada turma foi dividida em grupos de três alunos, totalizando nove grupos. Acompanhados dos professores, os alunos fizeram uma caminhada pela área, coletando materiais recicláveis encontrados, dentre os quais, os mais frequentes foram: pneus, garrafas PET, latinhas de cerveja e refrigerante, canudos, garrafas de vidro, sacolas e copos plásticos.

Reutilização

Cada um dos grupos ficou encarregado de usar a criatividade para produzir um objeto de decoração para a escola utilizando o material coletado. A atividade de confecção dos materiais foi realizada em casa pelos alunos, que tiveram quatro dias para concluir a tarefa.

Juntamente com os materiais confeccionados, solicitou-se a elaboração de um relatório de atividade prática, onde constasse como a atividade realizada contribuiu para a formação de sua opinião acerca do descarte incorreto de lixo e os malefícios que tal ação pode causar sobre o ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada aluno confeccionou um objeto de decoração utilizando o lixo recolhido na reserva ecológica da Sanga da Bica (Figura 1) e, dessa forma, a metodologia utilizada levou para a sala de aula o contato com a natureza. A atividade prática parece ter contribuído de forma significativa e positiva para a formação da opinião dos alunos a respeito do descarte inadequado de lixo, conforme pode ser observado nos trechos a seguir, retirados dos relatórios apresentados ao final da atividade:

Bom, eu gostei bastante de ir na bica para recolher recicláveis para tornar em algo útil e algo decorativo (eu e meu grupo fizemos um recipiente para plantar flores e um barquinho a vela), com essa iniciativa, nossa turma reduziu a poluição daquele local, além disso, minha turma viu mais claramente a importância de reciclar e não poluir o meio ambiente,

entretanto infelizmente a maioria da população não dá o devido valor a cada atitude sobre poluição por plásticos, latas, vidros e etc, pois tudo que se faz tem um retorno, no caso da poluição causada pelos humanos, animais morrem, rios são contaminados, facilita a propagação de mosquitos e etc, tudo isso nos afeta diretamente ou indiretamente, por outro lado, com o ensino nas escolas, novas crianças e adolescentes já aprendem desde cedo a importância de suas atitudes para o bem de todos, agradeço pela iniciativa, professor.

Eu achei q foi uma aula criativa e que de uma certa maneira ficou mais interessante de aprender e tirar as dúvidas, eu sabia bem dizer a situação porém quando cheguei lá e vi, percebi que era bem pior, acho q a nossa ida lá mudou o nosso pensar porque antes não dávamos tanta importância para os locais onde jogávamos lixo, e aprendemos que existe muitas coisas que podemos fazer com o nosso próprio lixo que podem ser útil.

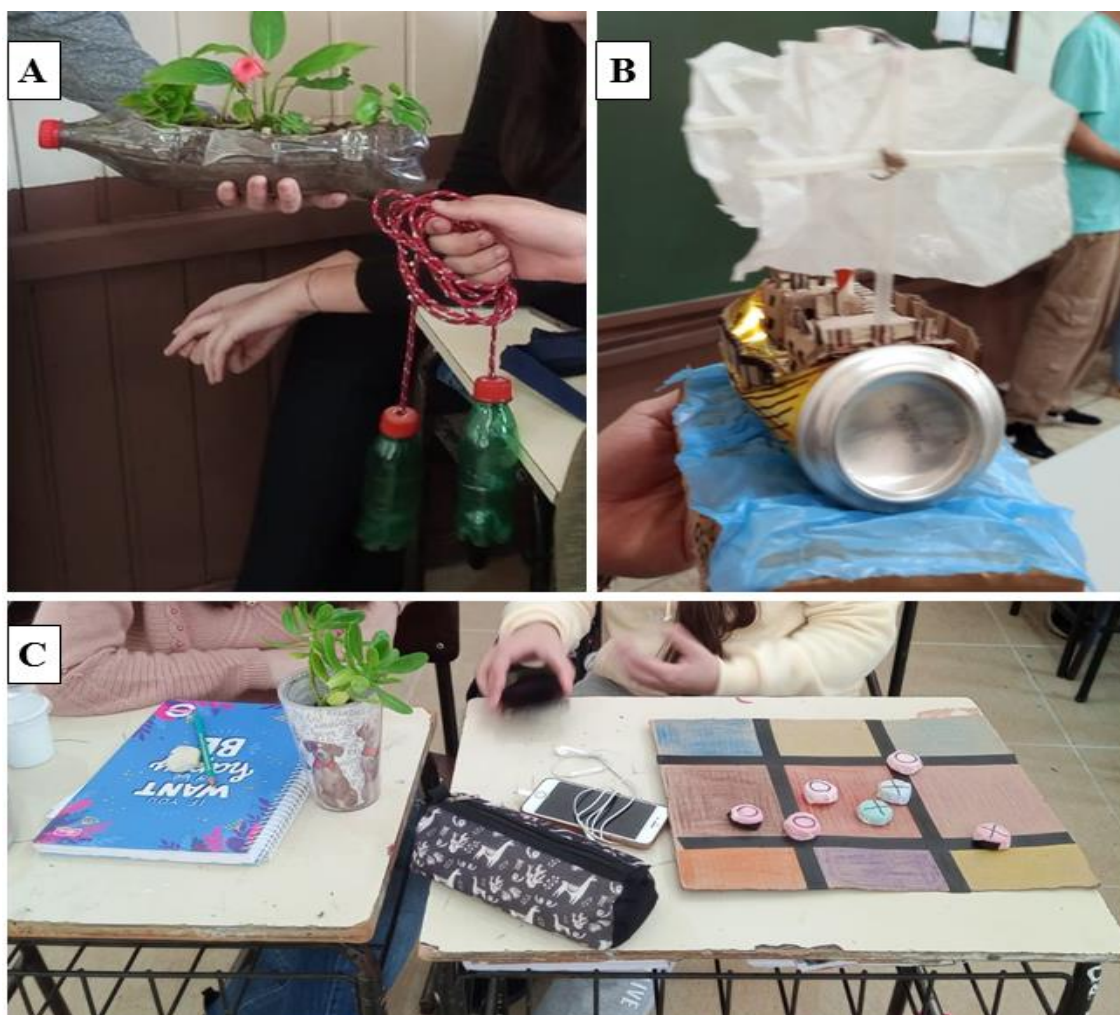


Figura 1. Objetos confeccionados pelos alunos. **A.** Vaso de flor e pula corda utilizando garrafa PET e cordas. **B.** Barco utilizando lata de cerveja, sacola, papelão e canudo. **C.** Vaso de planta utilizando copo de plástico, e jogo de tabuleiro utilizando papelão.

Fonte: Autores.

De acordo com Barbosa (2016), é visível que essas práticas têm muito a

contribuir nas escolas, incentivando nos alunos a valorização da natureza e, além disso, incentivar o desenvolvimento artístico, a ideia de criar e ainda a interação em grupo, em todos os momentos do desenvolvimento metodológico. Com a atividade, os alunos puderam vivenciar de perto não apenas o problema sério do descarte inadequado de lixo no ambiente, mas também puderam se sentir inseridos no meio, como ferramentas de reversão desse quadro.

CONCLUSÕES

Com a atividade realizada, foi possível observar o aumento do interesse dos alunos pelo assunto e pela forma como foi abordado, diferente do modo teórico convencional, onde o estudante é obrigado a ler textos maçantes e complexos que, no máximo, apresentam algumas ilustrações de aterros sanitários ou áreas poluídas com excesso de lixo. Portanto, conclui-se que a interação prática dos alunos com a realidade do descarte inadequado de resíduos sólidos associada ao estímulo da imaginação e criatividade dos mesmos por parte dos professores se mostrou bastante eficaz na abordagem do assunto, que tem sido um dos problemas socioambientais mais importantes do século.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

REFERÊNCIAS

ALVES, G.C.R.; TERRA, B.F. Educação Ambiental na educação formal brasileira: uma análise da produção científica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 1-16, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.13590. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/13590>. Acesso em: 8 set. 2022.

ARAÚJO, J.E.B.A.; LIMA, T.L.S.; SOUSA, A.K.S.; SALES, R.M.M.; ALBUQUERQUE, T.N. Percepção sobre educação ambiental e política dos 3R'S dos estudantes de escola pública no município de Pombal-PB. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental** (Pombal - PB - Brasil) v. 12, n.3, p.28 - 33, jul-set, 2018.

BATISTA, M.A.F. O IMPACTO DO LIXO DOMÉSTICO NO MEIO AMBIENTE. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v.5 n.5, p.493, jun.2019.

BARBOSA, L.P.B.; BORGES, E.A.; MARTINS, C.M.; LIMA, Michelle, C. DO LIXO AO LUCRO. **Ciclo Revista** (ISSN 2526-8082), 2016.

CUBA, M.A. **Educação Ambiental nas Escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jun. 2010.

MUCELIN, C.A.; BELLINI, M. LIXO E IMPACTOS AMBIENTAIS PERCEPTÍVEIS NO ECOSSISTEMA URBANO. **Sociedade & Natureza, Uberlândia**, 20 (1): 111-124, jun. 2008.

PACHECO, G.R.C. **CONSEQUÊNCIA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRESENTES NOS OCEANOS PARA OS ANIMAIS MARINHOS**. Curitiba, 2016.

SÁ, M.A.; OLIVEIRA, M.A.; NOVAES, A.S.R. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FLORESTA (PE). **Revbea**, São Paulo, V. 10, No 1: 118-126, 2015.

TRINDADE, N.A.D. CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: COLETA SELETIVA E RECICLAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, vol.7, N.12; 2011 Pág. 1